

A. Planificação do trabalho

1. *O que pretendo com o meu trabalho?*
2. *O que já sei? O que vou procurar? Onde vou procurar?*
3. *Organizar as ideias.*

A planificação é fundamental para realizar um trabalho com qualidade e com o menor esforço possível.

1.º - O que pretendo com o meu trabalho?

Tema → Problema/Objetivo → Público-alvo → Tempo → Plano*

***Plano:** *organização das ideias, sequência da apresentação (Introdução, desenvolvimento, síntese, bibliografia, anexos), divisão de tarefas, calendário.*

- Tem em atenção o **tipo de trabalho** que te foi pedido: um ensaio é um trabalho muito diferente de uma biografia ou de uma síntese... Pede indicações claras ao teu professor e consulta o tutorial dos tipos de trabalhos para não teres dúvidas sobre o que te foi pedido.
- Define bem o **tema** do teu trabalho.
- Formula o **problema** a que o teu trabalho responderá (uma pergunta). No caso de se tratar de um trabalho grande e complexo, formula sub-problemas. O problema que formulares definirá o **objectivo** do teu trabalho (a resposta que pretendes obter/apresentar). Um conselho: formula vários problemas e evita optar por aqueles que já toda a gente conhece.
- Qual é o teu **público-alvo**? Temos de conhecer as pessoas a quem nos dirigimos para construirmos o discurso que lhes for mais adequado. Por vezes os professores dão indicações específicas, que têm de ser respeitadas.
- Quanto **tempo** tens para fazer o trabalho? – Elabora um calendário para realizares o teu trabalho. Estabelece prazos e cumpre-os.

2. O que já sei? O que vou procurar? Onde vou procurar?

Já tens algumas informações sobre o tema/problema do teu trabalho? Se as tens, confirma-as. Começa por verificar as tuas fontes: onde foste buscar essa informação? Ela coincide com aquilo que podes ler em obras de referência?

Quando não conhecemos bem um determinado assunto, não é fácil formular uma pergunta. Por isso, devemos fazer algumas consultas antes de iniciarmos a escrita do trabalho.

Procura a ajuda do professor que pediu o trabalho, de alunos mais avançados, dos professores e funcionários da biblioteca escolar ou de outros professores.

1. **Começa por procurar informações em obras genéricas: enciclopédias, dicionários** temáticos (ex., *Dicionário de história de Portugal; Dicionário de filosofia*). Estas são obras pelas quais deves navegar, como se estivesses na Internet; por exemplo, se procurarmos a entrada “Máximo” no *Dicionário ilustrado de matemática* encontraremos outros termos interessantes que merecem uma investigação: “máximo absoluto”, “máximo local”, “função”, “domínio”... Nesta primeira fase da investigação encontrarás as **palavras-chave** que te ajudarão a continuar o teu trabalho.
2. Depois de teres as informações gerais, é mais fácil começar a procurar noutras obras. Começa pelas obras **de introdução** ou iniciação.
3. Num terceiro momento, passa para as **obras especializadas**.

3. Organizar as ideias.

Reler apontamentos → Agrupar e relacionar ideias → Seleccionar informação → Resumir ou sintetizar → Sequenciar as partes do trabalho → Avaliar: Respondi à pergunta que formulei?

Com algumas leituras feitas e com o tema/problema do trabalho definido pode-se começar a planear a sua estrutura:

- **Agrupa** as notas por **assuntos**.
- **Elimina a informação desnecessária**
- **Elabora um plano do trabalho**: quando fores capaz de realizar esta tarefa, a parte mais difícil do trabalho já está feita. No plano deve estar previsto um momento de introdução (em que se apresentam o tema geral do trabalho problema formulado e o método de investigação), a sequência da apresentação de ideias/informações e um momento de síntese ou conclusão. O plano deve ser detalhado.

B. Localizar fontes e informação

É importante saber localizar as fontes de informação mais adequadas ao trabalho que me pediram. Geralmente, as fontes de informação utilizadas são livros ou sites; mas também podem ser pessoas, ou o mundo à nossa volta. Tudo depende do que nos foi pedido e dos objetivos que definimos para o nosso trabalho.

Caso necessites de procurar a informação em livros ou sites, começa por pedir indicações ao teu professor. Podes também pedir informações aos professores e funcionários da biblioteca.

Deves tomar atenção ao facto de as diferentes fontes não terem todas a mesma qualidade. Uma são mais fiáveis ou atualizadas que outras.

Que fontes consultar primeiro?

Fontes impressas (costumam ser mais fiáveis do que as fontes on-line e têm a informação mais concentrada ou aprofundada)

- **Obras genéricas: enciclopédias, dicionários temáticos,**
- **Obras de consulta gerais**
- **Obras especializadas**
- **Jornais e revistas,**

Na Biblioteca, a informação encontra-se organizada em 9 grandes áreas. Cada uma delas começa por um algarismo diferente e está representada por uma cor diferente na etiqueta do livro.

As grandes áreas são as seguintes:

0 – *Generalidades e obras de referência (dicionários e enciclopédias); organização do conhecimento; Informática.*

1 – *Cultura; Filosofia; Psicologia; Ética e bons costumes (amarelo)*

2 – *Religião e Teologia*

3 – *Ciências Sociais: Estatística; Demografia; Sociologia; Direito; Administração; Educação; Antropologia; Etnografia.*

4 – *(Classe vazia)*

5 – *Ciências naturais e Ciências puras: Ciência em geral; Matemática; Física; Química; Geologia; Paleontologia; Botânica; Fauna.*

6 – *Ciências aplicadas: Anatomia e Fisiologia; Medicina; Saúde e segurança; Engenharia; Energia; Gestão; Contabilidade; Relações Públicas.*

7 – *Artes: Arquitectura, Artes plásticas; Artes performativas e espectáculos; etc.*

8 – *Línguas, Linguística e Literatura*

9 – *Biografias, Geografia, História, Fundo Local*

Fontes on-line/digitais

Obras publicadas em suporte físico (ex.: *Diciopédia*): são obras cuja edição costuma ser cuidada e cujos responsáveis são identificados.

Sites de Instituições fidedignas e cujos responsáveis se encontram identificados: Institutos e fundações, serviços do Estado, universidades, bibliotecas, bibliotecas digitais, centros de documentação, agências.

Utilizar fontes on-line:

A quantidade de material on-line é assombrosa. Todavia, muito desse material não tem qualidade. É preciso saber escolher as boas fontes.

Geralmente, a pesquisa de material é feita através dos motores de busca (Google, Altavista, SAPO...). **A maior parte dos alunos fica-se pelos dois primeiros sites que lhe aparecem na lista e não se dá ao trabalho de verificar a qualidade desses sites.** Por outro lado, a pesquisa é feita sem critério, produzindo um excesso de informação inútil.

A resposta ao primeiro problema está em ser-se mais paciente e procurar informação em *pelo menos* 5 sites. Essa informação deve ser **lida e compreendida** antes de se saber se deve ser utilizada. Além disso, do material que consta no site consultado, é natural que interesse apenas uma parte. Essa seleção terá de ser feita.

Conselhos:

Consulta pelo menos cinco sites.

Verifica a fiabilidade dos sites

Tira apontamentos.

Anota o endereço completo do site e indica-o na bibliografia.

Utiliza o teu endereço de e-mail e uma pen drive para guardar os apontamentos.

Não te limites a copiar os textos que descubres.

A resposta ao segundo problema (excesso de informação) está em utilizar os conectores booleanos (“ “, +) para procurar a partir de palavras-chave:

Se escrevermos

constituição portugal

obtemos muitos mais resultados que se escrevermos

“constituição da república portuguesa” ou

constituição+portugal

As aspas (“...”) indicam ao motor de busca que pretendemos sites onde ocorra a expressão que escrevemos. O sinal + indica que queremos sites onde ocorram todos os termos que ele relaciona. Assim,

constituição+portugal+1976

é um indicador de pesquisa mais restrito (ou seja, com um filtro mais potente) que a expressão

constituição+portugal